

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

LUANA DOS SANTOS GOMES

**ANÁLISE DE LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA NA PERSPECTIVA DA
REPRESENTATIVIDADE DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA**

**SÃO BORJA-RS
2024**

LUANA DOS SANTOS GOMES

**ANÁLISE DE LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA NA PERSPECTIVA DA
REPRESENTATIVIDADE DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de História –
Licenciatura, da Universidade Federal do
Pampa, como requisito parcial para
obtenção do Título de Licenciada em
História.

Orientador: Patrícia Forgiarini Firpo

**SÃO BORJA-RS
2024**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

G633a Gomes, Luana dos Santos
ANÁLISE DE LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA NA PERSPECTIVA DA
REPRESENTATIVIDADE DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA / Luana dos
Santos Gomes.
41 p.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-- Universidade
Federal do Pampa, HISTÓRIA, 2024.
"Orientação: Patrícia Forgiarini Firpo".
1. Educação Inclusiva. 2. Ensino de História. 3. Materiais
didáticos. I. Título.

LUANA DOS SANTOS GOMES

**ANÁLISE DE LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA NA PERSPECTIVA DA
REPRESENTATIVIDADE DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura em
História da Universidade Federal do
Pampa, como requisito parcial para
obtenção do Título de Licenciada em
História.

Área de concentração: Ciências Humanas

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em 18 de dezembro de
2024.

Banca examinadora:

 Documento assinado digitalmente
PATRICIA FORGIARINI FIRPO
Data: 27/12/2024 00:51:23 -0300
Verifique em <https://validar.i6.gov.br>

Prof. Ma. Patrícia Forgiarini Firpo
Orientadora
(UNIPAMPA)

 Documento assinado digitalmente
CAMILA DE ALMEIDA SILVA
Data: 29/12/2024 21:33:48-0300
Verifique em <https://validar.i6.gov.br>

Dra. Camila Silva
(UNIPAMPA)

 Documento assinado digitalmente
PETERSON AYRES CABELLEIRA
Data: 30/12/2024 19:45:38-0300
Verifique em <https://validar.i6.gov.br>

Prof. Dr. Peterson Cabelleira
(IFFAR)

Dedico este trabalho com todo o meu amor e gratidão à minha família, por sempre estar ao meu lado e me incentivar em cada passo desta jornada. Agradeço profundamente aos meus professores, cujas orientações e dedicação foram essenciais para minha formação e crescimento.

AGRADECIMENTO

Gostaria de expressar minha profunda gratidão à professora Patrícia Forgiarini Firpo, cuja orientação e apoio foram essenciais para a realização deste trabalho.

Agradeço também a todos os professores do curso, por compartilharem seus valiosos conhecimentos e experiências, que enriqueceram minha formação de maneira significativa.

À tutora Elaine Binotto Fagan, sou imensamente grata pelo suporte e incentivo contínuos.

Principalmente, agradeço a Deus, pela força, sabedoria e orientação em todos os momentos desta caminhada. Sem Sua presença constante, nada disso teria sido possível.

E, finalmente, um agradecimento especial à minha família, que sempre acreditou em mim e me apoiou incondicionalmente. A todos, meu muito obrigado de coração!

“As grandes ideias surgem da observação
dos pequenos detalhes”.

Augusto Cury

RESUMO

Este artigo examina como o ensino de História pode colaborar com a valorização da representatividade das pessoas com deficiência, promovendo a diversidade no contexto educacional e incentivando reflexões sobre a trajetória histórica dessas pessoas, contribuindo para uma educação inclusiva. O objetivo é entender de que maneira os documentos norteadores do ensino, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), abordam a educação inclusiva de estudantes com deficiência. A metodologia incluiu a análise dos documentos da BNCC e dos livros didáticos do 6º ao 9º ano, com o intuito de identificar conteúdo ou atividades de História que tratem da inclusão de pessoas com deficiência. Como aporte teórico recorreremos a Paulo Freire (1997, 1968, 1970), Pessotti (1984); ROGALSKI (2010); Rheuren da Silva Lourenço e Júlia Silveira Matos (2024), Eduardo Schutz dos Santos (2021), A. Menezes, B. Lima e C. Rodrigues (2024), Rogério Félix de Menezes, Patrícia Ribeiro Feitosa Lima e Bárbara Suellen Ferreira Rodrigues (2019), e Monteiro, Sales, Sales e Nakazaki (2016). Os principais resultados mostram que, embora a BNCC não aborde diretamente os aspectos históricos da inclusão de pessoas com deficiência, ela destaca a inclusão como um princípio essencial para todas as áreas do conhecimento. A análise dos livros didáticos revelou poucas atividades sobre o tema, indicando a necessidade de rever esse aspecto. É crucial que o ensino de História contemple a deficiência dentro dos conteúdos da disciplina para garantir igualdade de oportunidades e plena participação de todos os alunos nas atividades escolares. O estudo também destaca a importância de adaptar materiais didáticos e práticas pedagógicas para promover a participação ativa de todos os alunos, além de preparar os professores para lidar com a diversidade em sala de aula. Em conclusão, a inclusão de todos os alunos no ensino de História promove igualdade de oportunidades, cria um ambiente escolar mais colaborativo e harmonioso, e ajuda os alunos a desenvolverem uma compreensão mais ampla e sensível da diversidade humana, reconhecendo e valorizando as contribuições de todos os grupos sociais.

Palavras-Chave: Ensino de História, Educação Inclusiva, Materiais Didáticos.

RESUMEN

Este artículo examina cómo la enseñanza de la História puede contribuir a valorar la representación de las personas con discapacidad, promover la diversidad en el contexto educativo y fomentar reflexiones sobre la trayectoria histórica de estas personas, contribuyendo a la educación inclusiva. El objetivo es comprender cómo los documentos rectores de la enseñanza, como la Base Curricular Común Nacional (BNCC), abordan la educación inclusiva para estudiantes con discapacidad. La metodología incluyó el análisis de documentos y libros de texto del BNCC del 6º al 9º año, con el objetivo de identificar contenidos o actividades de Historia que aborden la inclusión de personas con discapacidad. Como aporte teórico recurrimos a Paulo Freire (1997, 1968, 1970), Pessotti (1984); ROGALSKI (2010); Rheuren da Silva Lourenço y Júlia Silveira Matos (2024).), Eduardo Schutz dos Santos (2021), A. Menezes, B. Lima y C. Rodrigues (2024), Rogério Félix de Menezes, Patrícia Ribeiro Feitosa Lima y Bárbara Suellen Ferreira Rodrigues (2019), y Monteiro, Sales, Sales y Nakazaki (2016). Los principales resultados muestran que, aunque el BNCC no aborda directamente los aspectos históricos de la inclusión de las personas con discapacidad, destaca la inclusión como un principio esencial para todas las áreas del conocimiento. El análisis de los libros de texto reveló pocas actividades sobre el tema, lo que indica la necesidad de revisar este aspecto. Es crucial que la enseñanza de Historia incluya la discapacidad dentro del contenido de la asignatura para garantizar la igualdad de oportunidades y la plena participación de todos los estudiantes en las actividades escolares. El estudio también destaca la importancia de adaptar los materiales didácticos y las prácticas pedagógicas para promover la participación activa de todos los estudiantes, además de preparar a los docentes para abordar la diversidad en el aula. En conclusión, la inclusión de todos los estudiantes en la enseñanza de Historia promueve la igualdad de oportunidades, crea un ambiente escolar más colaborativo y armonioso, y ayuda a los estudiantes a desarrollar una comprensión más amplia y sensible de la diversidad humana, reconociendo y valorando las contribuciones de todos los grupos sociales.

Palabras-clave: Enseñanza de la Historia, Educación Inclusiva, Materiales Didácticos.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Capa do Livro.....	29
Figura 2 – Atividade Infância, adolescência e sociedade	29
Figura 3 – Capa do livro	30
Figura 4 – Atividade “A Sociedade Chinesa.....	30
Figura 5 – Atividade A educação espartana	30
Figura 6 – Capa do livro	31
Figura 7 – Capa do livro	32
Figura 8 – Atividade “Mutilação e deformidades físicas causadas pelo trabalho	32
Figura 9 – Capa do Livro.....	32
Figura 10 – Atividade O regime nazista e as pessoas com deficiência	32
Figura 11 – Atividade A Carta dos Direitos Humanos.....	33
Figura 12 – Continuação da atividade	33
Figura 13 – Atividade As ações afirmativas	34

LISTA DE SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

SUMÁRIO

AGRADECIMENTO	5
RESUMO	7
RESUMEN	8
SUMÁRIO	11
1. INTRODUÇÃO	14
2. REVISÃO DE LITERATURA	17
3. METODOLOGIA	24
4 APRESENTAÇÃO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS	26
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
6. REFERÊNCIAS	38

1. INTRODUÇÃO

A educação inclusiva é um tema de grande relevância no cenário educacional contemporâneo, pois visa garantir o acesso, permanência e participação de todos os alunos, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. Representa um avanço significativo na busca por uma sociedade mais equitativa e justa. Essa é a temática deste trabalho de conclusão de curso que tem como foco analisar a representatividade das pessoas com deficiência nos Livros Didáticos de História, enfatizando que a própria deficiência deve ser contemplada no ensino da disciplina, abordando suas várias dimensões e significados históricos.

Segundo Paulo Freire, "a inclusão acontece quando se aprende com as diferenças e não com as igualdades" (FREIRE, 1997, p. 45). Este estudo, ao investigar a educação inclusiva no ensino de história, segue essa linha de pensamento ao buscar integrar práticas pedagógicas que valorizem a diversidade e promovam a inclusão de todos os alunos. Assim, a pesquisa não só contribui para o avanço científico na área educacional, mas também reforça a importância de uma abordagem complexa e interdisciplinar no ensino, essenciais para a convivência em uma sociedade diversa.

Ao garantir que todos os alunos, independentemente de suas condições, tenham acesso à educação de qualidade, a inclusão escolar fortalece a comunidade escolar e enriquece a prática profissional dos educadores. Além disso, a implementação de práticas inclusivas influencia positivamente as políticas públicas, como evidenciado pela Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) e pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Esses avanços legislativos são fundamentais para assegurar o direito à educação para todos e promover uma sociedade mais justa e equitativa.

A escolha do tema "Educação Inclusiva" para este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi fortemente influenciada pela minha experiência como estagiária ¹em uma escola pública municipal do interior do Rio Grande do Sul, em que tive a oportunidade de acompanhar de perto o trabalho dos professores e a interação dos alunos com deficiência no ambiente escolar.

¹ Fui monitora de um aluno que possuía aspecto autista e a síndrome de West, o mesmo era não verbal e necessitava do meu apoio para realizar todas as atividades tanto dentro como fora de sala de aula. Também pude acompanhar outros dois alunos com aspecto autista.

Essa vivência proporcionou uma compreensão mais profunda dos desafios da educação inclusiva, dos quais destaco: 1) sentimento de insegurança e medo, por desconhecer que ações e atitudes tomar quando o aluno entrasse em crise; 2) Escassez de recursos pedagógicos na escola; 3) Dificuldade de entendimento, por parte da família, sobre o papel específico da escola no processo de desenvolvimento do estudante.

Por outro lado, a experiência oportunizou o desenvolvimento uma série de conhecimentos, habilidades e atitudes profissionais possíveis, como a necessidade de adaptação e busca por estratégias pedagógicas, sobretudo com apoio de profissionais especialistas (Educadora especial), bem como os aspectos socioemocionais e afetivos que envolvem as relações entre professora e estudante, os quais foram elementos de motivação para investigar mais a fundo as estratégias pedagógicas que podem promover uma inclusão efetiva.

A experiência prática no campo do estágio profissional, foi fundamental para definir o objetivo geral deste trabalho que busca analisar a representatividade das pessoas com deficiência nos Livros Didáticos de História. Para tanto foram delineados com objetivos específicos:

- a) Compreender como os documentos norteadores do ensino contemplam as questões relacionadas à educação inclusiva de estudantes com deficiência;
- b) Analisar as atividades propostas em livros didáticos de 6.º até 9.º ano, buscando aquelas que tenham como temática a inclusão de pessoas com deficiência;
- c) Elucidar como a deficiência é contemplada dentro da disciplina de História.
- d) Examinar de que maneira o ensino de história, por meio dos conteúdos basilares, pode colaborar com práticas pedagógicas inclusivas.

Tendo como ponto de partida a premissa de que a inclusão de pessoas com deficiência no ambiente escolar é essencial para promover uma sociedade mais justa e equitativa, este trabalho explora de maneira aprofundada como o ensino de História pode contribuir para essa inclusão. O estudo examina o processo histórico de inclusão de pessoas com deficiência e a adaptação de conteúdos para atender às necessidades de todos os alunos. Por isso, o objetivo é analisar a representatividade das pessoas com deficiência nos Livros Didáticos de História. A análise se baseia em diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), livro didático e em políticas públicas voltadas para a educação inclusiva.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Reconhecendo a deficiência como parte essencial da diversidade humana, destacamos a importância de práticas de ensino de história que liguem os avanços sociais do passado às práticas contemporâneas, projetando um futuro mais equitativo. Este referencial teórico está dividido em três subseções: Aspectos históricos; Inclusão na área educacional; e Considerações sobre Livros Didáticos e Ensino de História.

2.1 Aspectos Históricos: A Trajetória das Pessoas com Deficiência

A história das pessoas com deficiência é marcada por desafios e conquistas significativas. Desde os tempos antigos até os dias atuais, a visão da sociedade sobre essas pessoas e o tratamento dispensado a elas evoluíram consideravelmente, refletindo transformações culturais, sociais e legais.

Neste referencial teórico, dialogamos com as ideias de Paulo Freire (1968 e 1970); Pessotti (1984); ROGALSKI (2010); Monteiro, Sales e Nakazaki (2016); Eduardo Schutz dos Santos(2021) para contextualizar a importância da inclusão e explorar as várias dimensões dessa trajetória.

2.1.1 A Antiguidade e a Idade Média: Desafios de Aceitação

No passado, as pessoas com deficiência enfrentaram grandes obstáculos para serem aceitas. Na Antiguidade, as deficiências eram frequentemente interpretadas por meio das crenças religiosas da época. "De todo modo, é sabido que em Esparta crianças portadoras de deficiências físicas ou mentais eram consideradas subumanas, o que legitimava sua eliminação ou abandono, prática perfeitamente coerente com os ideais atléticos e clássicos, além de classistas, que serviam de base à organização sociocultural de Esparta e da Magna Grécia." (PESSOTTI, 1984 p.7).

Com o advento do Cristianismo, houve uma mudança significativa na percepção das pessoas com deficiência, promovendo compaixão e caridade. "Com o cristianismo, de fato, o deficiente ganha alma e, como tal, não pode ser eliminado ou abandonado sem atentar-se contra desígnios da divindade." (PESSOTTI,1984, p.7).

2.1.2 A Modernidade: Avanços na Luta por Direitos

O século XX marcou um avanço significativo na luta pelos direitos das pessoas com deficiência, resultando em políticas públicas e instituições voltadas para

a inclusão. Monteiro, Sales e Nakazaki (2016) destacam que, apesar dos avanços na inclusão e no reconhecimento dos direitos das pessoas com deficiência, ainda há muito a ser feito para combater o preconceito e a discriminação. Eles enfatizam a importância de uma abordagem educativa que promova empatia e inclusão.

2.1.3 Processo Histórico da Deficiência no Brasil

A história das pessoas com deficiência no Brasil é uma jornada marcada por desafios e conquistas, refletindo a evolução das atitudes sociais e das políticas públicas ao longo dos séculos. Durante o século XVIII, surgiram as primeiras instituições para pessoas com deficiência no Brasil. No entanto, essas instituições tinham um foco predominantemente assistencialista e excludente, com a ideia de que pessoas com deficiência precisavam ser protegidas e mantidas afastadas da sociedade. Monteiro, Sales e Nakazaki (2016) destacam que o isolamento e a segregação eram comuns, refletindo essa visão de marginalização.

Na primeira metade do século XX, a segregação e a discriminação ainda prevaleciam. Entretanto, os movimentos pela igualdade de direitos começaram a ganhar força, e as legislações começaram a evoluir para promover a acessibilidade e os direitos das pessoas com deficiência. Schutz dos Santos (2021) afirma que esse período foi uma época de transição, com políticas refletindo um crescente reconhecimento da necessidade de inclusão.

Hoje, a inclusão e a acessibilidade são princípios fundamentais. Os esforços continuam para garantir que as pessoas com deficiência tenham os mesmos direitos e oportunidades que todos os outros cidadãos. Monteiro (2016) reforça que, apesar dos avanços significativos, ainda há muito a ser feito para combater o preconceito e a discriminação.

Dentre os principais Marcos na História da Deficiência no Brasil, podemos destacar: - **1981** “Ano Internacional das Pessoas Deficientes, que ajudou a mudar a perspectiva sobre a inclusão”. - **2009** “Ratificação da Convenção da ONU sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência, um marco significativo para a inclusão no país.” Monteiro, Sales e Nakazaki (2016) ressaltam que esses marcos sublinham a importância de uma abordagem histórica e educacional inclusiva. Eles destacam que é crucial garantir que as pessoas com deficiência sejam reconhecidas e valorizadas

em todos os aspectos da sociedade, promovendo uma verdadeira igualdade de oportunidades.

2.2 Aspectos Educacionais

2.2.1 Marcos Históricos para a Educação Especial

Paulo Freire enfatiza que a educação deve ser um espaço de libertação e inclusão, onde todos têm direito ao conhecimento e à participação plena (FREIRE, 1968). Ele defende que a educação deve promover a conscientização, permitindo que os alunos compreendam criticamente a realidade e ajam para transformá-la. Esse processo envolve valorizar as experiências e conhecimentos prévios dos alunos, inclusive os com deficiências, e criar um ambiente educativo que respeite a diversidade.

Nos dias atuais, a inclusão de pessoas com deficiência é um foco importante de diversas iniciativas e políticas, visando promover a dignidade e a igualdade de oportunidades.

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei 13.146/2015), diretrizes fundamentais para garantir a inclusão em todos os aspectos da vida, especialmente na educação, visa assegurar os direitos das pessoas com deficiência, promovendo a igualdade de oportunidades e a eliminação de barreiras.

Já as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (Resolução CNE/CEB Nº 4/2009), orientam a organização da educação especial na educação básica, promovendo a inclusão de alunos com deficiência no ensino regular. Elas estabelecem que a educação deve ser planejada de maneira a atender às necessidades específicas de cada aluno, garantindo seu direito à aprendizagem.

2.2.2 Inclusão na Perspectiva do Ensino de História

A educação desempenha um papel crucial na promoção de uma sociedade mais inclusiva. Paulo Freire enfatiza que "é essencial promover uma educação que considere a interconexão de múltiplos fatores sociais, culturais e históricos para garantir a verdadeira inclusão" (FREIRE, 1968). Sua abordagem destaca a

necessidade de práticas pedagógicas inclusivas que levem em conta a complexidade do contexto educacional e as experiências individuais dos alunos.

Menezes, Lima e Rodrigues (2024) explicam que entender a trajetória histórica das pessoas com deficiência é fundamental para promover uma educação inclusiva que valorize a diversidade e combata preconceitos. Eles destacam que o ensino de história pode ajudar os alunos a compreenderem como o tratamento das deficiências evoluiu ao longo do tempo e a desenvolverem uma cultura de respeito e valorização das diferenças.

Convém contextualizarmos os conceitos seguidos para a diferenciação entre Educação Especial e Educação Inclusiva. De acordo com (ROGALSKI, 2010, p.3) "Historicamente, a educação especial tem sido considerada como educação de pessoas com deficiência, seja ela mental, auditiva, visual, motora, física múltipla ou decorrente de distúrbios evasivos do desenvolvimento, além das pessoas superdotadas que também têm integrado o alunado da educação especial."

Já a educação inclusiva é um conceito mais amplo que busca transformar todo o ambiente educacional para garantir que todos os alunos, independentemente de suas condições físicas, sensoriais, intelectuais ou emocionais, aprendam juntos em um mesmo espaço, recebendo o suporte necessário para o seu desenvolvimento. Booth e Ainscow (2002) ressaltam que a inclusão requer um compromisso contínuo com a mudança e a melhoria das práticas escolares para atender a todos os alunos.

A inclusão de pessoas com deficiência na educação é fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. O ensino de História pode desempenhar um papel crucial nesse processo, integrando a temática da deficiência no contexto da disciplina e adotando práticas pedagógicas que promovam a participação ativa de todos os alunos.

Portanto, abranger a diversidade humana no ensino de História tem a finalidade precípua de contribuir para orientar o olhar do aluno na percepção da deficiência e do deficiente como elemento integrante, participante e influenciador do processo histórico, portanto, não como algo que está estabelecido no campo do acessório.

Eduardo Schutz dos Santos, em sua obra "Ensino de História e Inclusão: um caminho para a cidadania", discute como o ensino de história pode ser uma poderosa ferramenta para promover a inclusão escolar e a cidadania. Segundo Schutz dos

Santos (2021), quando a história é ensinada de forma inclusiva, ela cria um ambiente de aprendizado mais equitativo e acolhedor, no qual todos os alunos, independentemente de suas capacidades, podem participar ativamente e se sentir valorizados.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é fundamental promover a equidade e a diversidade no ambiente educacional. Isso envolve adaptar as práticas pedagógicas para atender às necessidades específicas dos alunos com deficiência. No ensino de História, isso significa não apenas modificar os materiais e métodos de ensino, mas também incorporar a temática da deficiência nos conteúdos abordados, explorando suas diferentes dimensões e significados históricos (BRASIL, 2018).

Para integrar esses conteúdos no ensino de História, é essencial destacar as contribuições e as lutas das pessoas com deficiência ao longo do tempo. Isso inclui discutir temas como direitos humanos, movimentos de pessoas com deficiência e a evolução das políticas de inclusão. Paulo Freire nos lembra que a educação não transforma o mundo diretamente, mas muda as pessoas. E são essas pessoas, transformadas pela educação, que têm o poder de mudar o mundo (Freire, 1970).

2.2.2.1 Aspectos Fundamentais para a Inclusão

Adaptação ao Conteúdos: Adaptar os materiais didáticos para que sejam acessíveis a todos os alunos, independentemente de suas necessidades, é fundamental. Isso pode envolver o uso de recursos visuais e táteis, além da simplificação de textos para facilitar a compreensão (BRASIL, 2018).

Metodologias Pedagógicas Inclusivas - Utilizar estratégias pedagógicas que promovam a participação ativa de todos os alunos é crucial. Por exemplo, atividades colaborativas e o uso de tecnologias assistivas podem ajudar a tornar o aprendizado mais acessível e envolvente para todos (BRASIL, 2018).

Formação de Professores - Preparar os professores para lidar com a diversidade em sala de aula é essencial. Oferecer cursos de formação continuada e workshops pode ajudar os professores a desenvolverem as habilidades necessárias para promover a inclusão de maneira eficaz (BRASIL, 2018).

Ambiente de Aprendizagem Acessível - Criar um ambiente físico e social acolhedor e acessível para todos é essencial. Isso inclui desde a infraestrutura escolar até o clima de respeito e aceitação entre alunos e professores (BRASIL, 2018).

No artigo "Ensino de História e os Desafios para uma Educação Inclusiva", Lourenço e Matos (2024) discutem os desafios enfrentados pelos educadores ao tentar promover uma educação inclusiva no ensino de História. Eles argumentam que, para alcançar a inclusão efetiva, é essencial adotar práticas pedagógicas que considerem as necessidades específicas dos alunos com deficiência. Segundo os autores, o ensino de história pode ser um poderoso instrumento para a inclusão, desde que os professores sejam capacitados para adaptar os conteúdos e as metodologias de ensino às diversas realidades dos alunos (LOURENÇO; MATOS, 2024).

2.3 Livros Didáticos e Ensino de História

Os livros didáticos são muito importantes na educação, ajudando professores a ensinar e alunos a aprender. No ensino de História, eles não são apenas listas de datas e eventos, mas ajudam os alunos a entender o passado e a interpretar o presente.

É essencial que os livros didáticos mostrem a diversidade humana de maneira justa. Isso inclui as contribuições de diferentes grupos sociais, culturais, étnicos e pessoas com deficiência. Quando essa diversidade é bem representada, os alunos desenvolvem uma visão mais ampla e empática da história. "A representação de pessoas com deficiência nos livros didáticos deve ser cuidadosa e reflexiva, evitando a perpetuação de preconceitos negativos e destacando contribuições positivas" (MONTEIRO, SALES, SALES E NAKAZAKI, 2016). A forma como a história é contada pode influenciar as percepções dos alunos sobre raça, gênero, classe e deficiência.

De acordo com (OLIVEIRA, 2022) em sua obra "A História que na História Não Consta: Um Livro de História para Contar as Trajetórias e Narrativas das Pessoas com Deficiências", Incluir histórias de pessoas com deficiência nos livros didáticos tem desafios. É importante que essas histórias sejam justas e precisas, sem preconceitos. Além disso, os materiais precisam ser acessíveis para todos os alunos, independentemente de suas necessidades.

Para garantir uma educação inclusiva, educadores e escolas precisam considerar alguns critérios na escolha dos livros didáticos. Primeiro, é fundamental

que as informações estejam baseadas em pesquisas acadêmicas confiáveis, garantindo a precisão histórica. Além disso, é necessário assegurar uma representação justa e equilibrada da diversidade de experiências humanas. A linguagem utilizada deve ser clara e acessível para todos os alunos, inclusive aqueles com dificuldades de leitura. Também é essencial que incluam recursos visuais, como imagens, mapas, gráficos e atividades interativas, que auxiliem no processo de aprendizagem. Revisar e atualizar os livros didáticos é uma excelente oportunidade para aprimorar a educação. Para isso, autores e editores devem trabalhar em conjunto com educadores e especialistas em inclusão, assegurando que os livros atendam às necessidades de todos os alunos (BRASIL, 2018).

No artigo "O Livro Didático e o Ensino de História Antiga: Desafios no Presente e Problemas do Passado," Luiz Filipe Assumpção e Carlos Eduardo da Costa Campos (2020) discutem os desafios no ensino de História Antiga e os problemas persistentes nos livros didáticos. Eles observam que muitos desses livros ainda promovem uma visão desatualizada da história, muitas vezes eurocêntrica e limitada, ignorando as contribuições de outras culturas e sociedades. Esse problema é particularmente relevante quando se trata da inclusão de pessoas com deficiência, cujas histórias frequentemente não são bem representadas (ASSUMPÇÃO; CAMPOS, 2020).

Incluir a diversidade humana e narrativas de pessoas com deficiência nos livros didáticos de História é fundamental para uma educação mais justa e inclusiva. Valorizando todas as vozes e experiências, podemos formar cidadãos mais conscientes, empáticos e preparados para atuar em uma sociedade diversa.

3. METODOLOGIA

Neste capítulo, vamos detalhar o tipo de pesquisa realizado e os métodos e procedimentos que utilizamos para desenvolver este trabalho. A metodologia foi desenhada de forma cuidadosa e detalhada, abordando o objeto de estudo e as técnicas aplicadas nas atividades de pesquisa. Esta parte é fundamental, pois uma metodologia bem delineada é crucial para garantir a precisão da coleta e análise de dados, resultando em conclusões válidas e confiáveis.

3.1 Tipo de Pesquisa

Nossa pesquisa é de natureza qualitativa e quantitativa, combinando aspectos teóricos e práticos para oferecer uma visão completa e profunda sobre o tema estudado.

3.2 Instrumentos Utilizados

Para realizar esta pesquisa, utilizamos os seguintes instrumentos:

- Livros Didáticos dos Anos Finais (6º ao 9º Ano): Analisamos livros didáticos usados nos anos finais do ensino fundamental para encontrar conteúdos que abordem a deficiência dentro da história.

- Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Usamos a BNCC como referência para entender as diretrizes educacionais e os parâmetros de ensino que orientam a inclusão de conteúdos sobre deficiência na disciplina de História.

- Artigos Acadêmicos: Selecionamos e revisamos artigos acadêmicos para entender o que está sendo pesquisado no contexto da educação inclusiva no ensino de História, proporcionando uma visão crítica e atualizada.

3.3 Procedimentos de Coleta de Dados

Os procedimentos de coleta de dados foram realizados em duas etapas principais:

- Revisão de Literatura: Realizamos um levantamento e análise de artigos acadêmicos relevantes ao tema para compreender as pesquisas atuais sobre educação inclusiva no ensino de História.

- Análise Documental: Revisamos e analisamos criticamente os livros didáticos, buscando identificar conteúdos que tratem da deficiência dentro da história, além de analisar os documentos oficiais da BNCC.

3.4 Diálogo com Autores

Para fortalecer a base teórica e situar nossa pesquisa no contexto acadêmico, dialogamos com as ideias de diversos autores renomados, incluindo: Paulo Freire (1968 e 1970); Pessotti (1984); ROGALSKI (2010); Monteiro, Sales e Nakazaki (2016); Eduardo Schutz dos Santos (2021).

3.5 Procedimentos de Análise de Dados

Para entender melhor como os livros didáticos tratam a deficiência, adotamos uma metodologia qualitativa e descritiva documental. Isso significa que coletamos dados observando fragmentos de textos e imagens dos livros, analisando-os de acordo com critérios pré-estabelecidos.

3.6 Análise Qualitativa

A análise qualitativa envolveu examinar o conteúdo textual e visual dos livros didáticos:

Conteúdo: Investigamos como a deficiência é representada nos textos e imagens. Buscamos identificar se a representação era justa e precisa e como essas representações poderiam influenciar a percepção dos alunos.

Interpretação: Analisamos as mensagens subjacentes nos livros e como elas refletiam temas de inclusão e diversidade.

Análise Quantitativa: Para complementar a abordagem qualitativa, realizamos uma análise quantitativa.

Frequência: Contamos quantas vezes temas relacionados à deficiência apareciam nos livros, ajudando-nos a entender a visibilidade desses temas.

Comparação: Comparamos a abordagem desses temas entre diferentes livros e ao longo dos anos escolares (6º ao 9º ano).

Comparação com a BNCC: Além disso, verificamos se os conteúdos dos livros estavam alinhados com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), assegurando que os livros didáticos estivessem em conformidade com os parâmetros educacionais nacionais.

4 APRESENTAÇÃO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Análise da BNCC e Educação Inclusiva

Com o objetivo de “Compreender como os documentos norteadores do ensino contemplam as questões relacionadas à educação inclusiva de estudantes com deficiência”, vamos analisar a BNCC (Base Nacional Comum Curricular).

Incluir todos os alunos no ensino de História promove igualdade de oportunidades e garante que todos, independentemente de suas habilidades, possam participar plenamente das atividades escolares. Estudantes com e sem deficiência aprendem a trabalhar juntos, desenvolvendo empatia e respeito pelas diferenças. Isso cria um ambiente escolar mais colaborativo e harmonioso. Além disso, ao integrar a deficiência nos conteúdos de História, os alunos desenvolvem uma compreensão mais ampla e sensível da diversidade humana, reconhecendo e valorizando as contribuições de todos os grupos sociais.

Dentre as competências específicas de História para o ensino fundamental, destacam-se algumas que podem trabalhar tais conteúdos:

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços. Isso permite aos alunos analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
2. Entender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando eventos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como questionar os significados das lógicas de organização cronológica.
3. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos sobre um mesmo contexto histórico. Os alunos são incentivados a se posicionarem criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários (BRASIL, 2018, p. 402).

A BNCC não especifica diretamente o estudo sobre a inclusão de pessoas com deficiência dentre as unidades temáticas e objetos de conhecimento da disciplina de História, mas trata a inclusão como um princípio central que deve estar presente em todas as áreas do conhecimento (BRASIL, 2018).

Por outro lado, a BNCC destaca a importância de adaptar o currículo para atender às necessidades de todos os estudantes, promovendo um ambiente escolar inclusivo e equitativo; reforça que a educação é um direito de todos e que as práticas pedagógicas devem considerar a diversidade dos estudantes, garantindo a participação de todos nas atividades escolares. Embora não especifica diretrizes exclusivas para História, a BNCC orienta que todos os conteúdos e práticas pedagógicas sejam desenvolvidos com base na inclusão.

Além disso, a BNCC está alinhada com a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), que assegura um sistema educacional inclusivo e equitativo. Este alinhamento garante que as políticas educacionais nacionais promovam a inclusão de maneira abrangente, respeitando os direitos dos estudantes com deficiência.

A BNCC também enfatiza a necessidade de formação contínua para os professores, capacitando-os para lidar com a diversidade em sala de aula. A formação de educadores é crucial para desenvolver estratégias pedagógicas inclusivas, adaptando o ensino às necessidades de todos os alunos.

Em resumo, embora a BNCC não aborde diretamente os aspectos históricos da inclusão de pessoas com deficiência nas sociedades ao longo do tempo na disciplina de História, suas diretrizes gerais são essenciais para promover uma educação inclusiva, garantindo que todos os alunos tenham acesso às mesmas oportunidades educacionais. Implementar as diretrizes da BNCC é fundamental para construir uma sociedade mais justa e igualitária, onde a diversidade é valorizada e respeitada.

4.2 Análise dos Livros Didáticos

Na sequência desta pesquisa, para “Analisar as atividades propostas em livros didáticos de 6º a 9º ano, buscando aquelas que tenham como temática a inclusão de pessoas com deficiência”, realizamos uma análise detalhada de cinco livros didáticos, explorando como esses materiais abordam a inclusão de estudantes com deficiência e refletindo sobre suas implicações pedagógicas.

Ao analisar a coleção História, Sociedade & Cidadania, da Editora FDT Educação, encontramos uma atividade no Livro Didático do 6º Ano do Ensino Fundamental, conforme ilustram as figura 1 e 2.

Figura 1: Capa do livro



Fonte: Boulos (2024)

Figura 2: Atividade – Infância, adolescência e educação em Esparta



Fonte: Boulos (2024)

Atividade encontrada: Uma atividade sobre a educação em Esparta.

Implicações pedagógicas: Nesta atividade, é mencionado que as crianças nascidas com deficiências em Esparta eram deixadas em precipícios para morrer. Este fato histórico pode ser um ponto de partida poderoso para uma discussão sobre como as sociedades antigas tratavam as pessoas com deficiência. Podemos usar esse exemplo para refletir sobre como evoluímos em termos de direitos humanos e inclusão. É uma oportunidade de promover uma reflexão crítica nos alunos sobre a importância de construir uma sociedade que valoriza cada indivíduo, independentemente de suas capacidades físicas ou intelectuais.

Ao analisar a coleção Araribá Conecta História, da Editora Moderna, encontramos duas atividades no Livro Didático do 6º Ano do Ensino Fundamental. A primeira atividade propõe uma discussão sobre a sociedade chinesa, onde os homens decidiam o futuro das crianças, conforme ilustram as figura 3 e 4.

Figura 3: Capa do livro



Fonte: Moderna (2024)

Figura 4: Atividade “A Sociedade Chinaesa

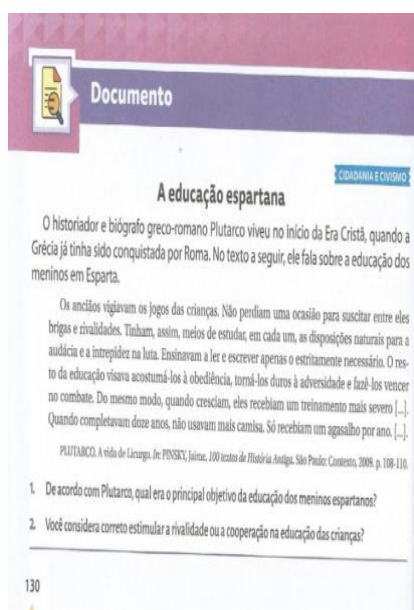


Fonte: Moderna (2024)

Implicações pedagógicas: A atividade destaca a tomada de decisões sobre o destino das crianças pelos homens na sociedade chinesa. Pode-se discutir com os alunos sobre a importância de cada pessoa ter o direito de decidir seu próprio futuro. Isso nos leva a refletir sobre a evolução dos direitos individuais e a importância da autonomia e inclusão em uma sociedade moderna.

Já a segunda atividade apresenta a educação espartana, conforme ilustram as figura 5.

Figura 5: A educação espartana

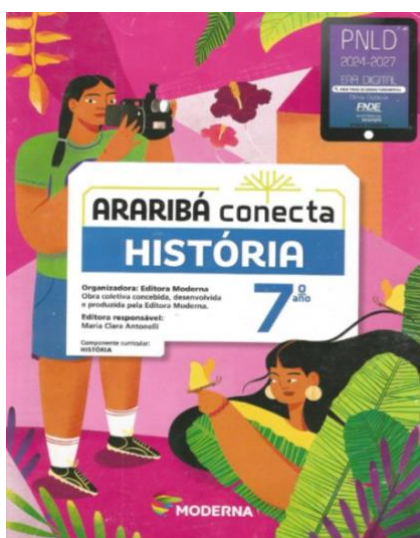


Fonte: Antonelli (2024)

Implicações pedagógicas: Similar à atividade do livro da Sociedade e Cidadania, esta atividade sobre Esparta oferece uma oportunidade para discutir práticas históricas de exclusão e suas consequências, e como esses temas são relevantes para a inclusão nos dias atuais. Encorajar os alunos a comparar essas práticas antigas com os valores atuais pode promover uma compreensão mais profunda da importância da inclusão e do respeito pelas diferenças.

Na mesma coleção da editora Moderna, analisamos o Livro Didático de 7º Ano do Ensino Fundamental, conforme ilustra a imagem 6, onde nenhuma atividade relacionada à deficiência e inclusão foi encontrada.

Figura 6: Capa do livro.



Fonte: Moderna (2024)

Implicações pedagógicas: A ausência de atividades sobre inclusão neste ano destaca a necessidade urgente de revisar e atualizar os materiais didáticos. Garantir que todos os anos escolares abordem a inclusão de forma integrada é essencial para promover uma educação equitativa e inclusiva.

Na continuidade, ainda na editora Moderna, encontramos uma atividade no Livro Didático do 8º Ano do Ensino Fundamental, a qual propõe uma discussão sobre a Revolução Industrial e as mutilações e deformidades físicas causadas pelo trabalho, conforme ilustram as figura 7 e 8.

Figura 7: Capa do livro.



Fonte: Moderna (2024)

Figura 8: Atividade “Mutilação e deformidades físicas causadas pelo trabalho



Fonte: Moderna (2024)

Implicações pedagógicas: Embora não aborde diretamente a deficiência congênita, esta atividade pode ser usada para discutir os impactos das condições de trabalho na saúde física dos trabalhadores. Podemos explorar a importância dos direitos trabalhistas e das medidas de proteção social, destacando como a sociedade moderna se compromete em proteger e incluir todos os indivíduos, especialmente aqueles que enfrentam desafios físicos devido ao trabalho.

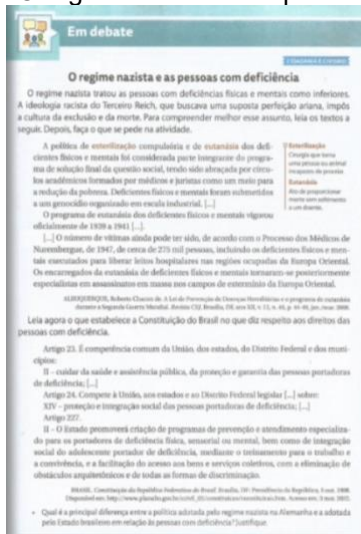
No Livro Didático do 9º Ano do Ensino Fundamental, encontramos três atividades. A primeira atividade é sobre regime nazista e as pessoas com deficiência, conforme ilustram as figuras 9 e 10.

Figura 9: Capa do Livro



Fonte: Moderna (2024)

Figura 10: Atividade O regime nazista e as pessoas com deficiência

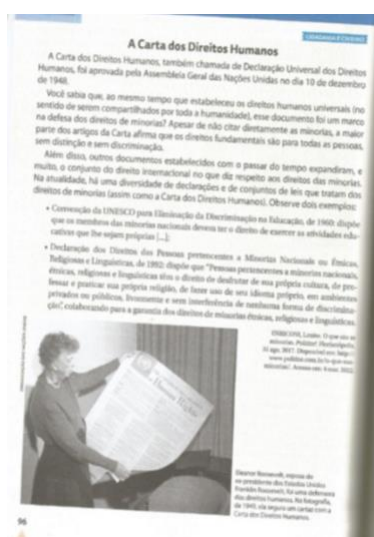


Fonte: Moderna (2024)

Implicações Pedagógicas: A discussão sobre as políticas do regime nazista em relação às pessoas com deficiência é essencial para compreender a importância dos direitos humanos e da inclusão. Esse tema permite refletir sobre os horrores do passado e a necessidade de garantir igualdade e respeito na sociedade atual. Promover debates sobre esses temas desenvolve empatia e conscientização sobre a inclusão.

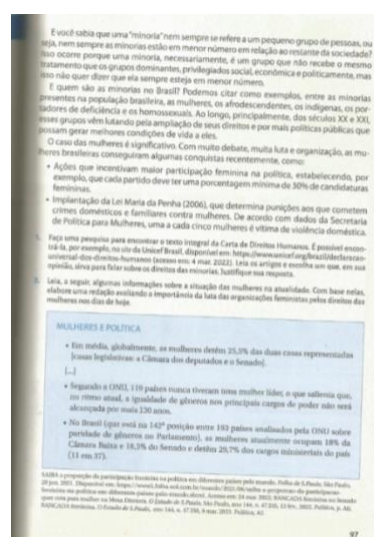
A segunda atividade encontrada no Livro Didático do 9º ano, aborda a Carta dos Direitos Humanos, conforme ilustram as figuras 11 e 12.

Figura 11: Atividade A Carta dos Direitos Humanos



Fonte: Moderna (2024)

Figura 12: Continuação da atividade



Fonte: Moderna (2024)

Implicações pedagógicas: A discussão sobre a Carta dos Direitos Humanos é uma excelente oportunidade para explorar os direitos das pessoas com deficiência. Podemos destacar a importância de garantir igualdade e inclusão em todas as esferas da sociedade, promovendo debates sobre os direitos universais e a necessidade de políticas inclusivas.

A terceira e última Atividade encontrada nesta coleção trata das ações afirmativas que visam combater a discriminação em diferentes formas, incluindo deficiência, conforme mostramos na figura 13.

Figura 13: Atividade As ações afirmativas



Fonte: Moderna (2024)

Implicações pedagógicas: Esta atividade é essencial para entender e debater as políticas e iniciativas que promovem a inclusão e combatem a discriminação.

Ao final da análise, visando “Elucidar como a deficiência é contemplada dentro da disciplina de História”, analisamos os dados coletados nos objetivos anteriores (4.1 e 4.2) e confrontaremos as informações, proporcionando uma reflexão crítica e fundamentada sobre a inclusão de pessoas com deficiência na narrativa histórica.

A BNCC não trata diretamente da inclusão de pessoas com deficiência como conteúdos a serem trabalhado na disciplina de História, mas promove a inclusão como um princípio geral em toda a educação.

Enfatiza a necessidade de adaptar currículos e práticas pedagógicas para incluir todos os alunos, refletindo a diversidade e promovendo a equidade.

Alguns livros abordam a deficiência de maneira indireta, como no caso das crianças com deficiência em Esparta.

A maioria dos livros carece de atividades que tratem diretamente da deficiência ou da inclusão, evidenciando uma lacuna significativa no conteúdo educacional.

Há uma necessidade urgente de revisão e atualização dos conteúdos para refletir a diversidade e a inclusão, alinhando-se com as diretrizes da BNCC.

Ao confrontar esses dados, fica claro que, embora a BNCC forneça diretrizes gerais para a inclusão, os livros didáticos de História ainda não refletem plenamente essas orientações. A deficiência é abordada de forma limitada e muitas vezes indireta, o que não promove uma verdadeira educação inclusiva.

A análise dos livros didáticos de História revela que há uma falta de representatividade significativa para as pessoas com deficiência. Práticas históricas de exclusão, como aquelas observadas em Esparta, são mencionadas, mas raramente acompanhadas de discussões críticas que desafiem esses modelos e promovam uma visão inclusiva. Essa falta de reflexão crítica nos materiais didáticos contribui para a perpetuação de preconceitos e a marginalização das pessoas com deficiência.

Para que a educação seja verdadeiramente inclusiva, é essencial que os livros didáticos contemplem a deficiência de maneira adequada. Isso inclui representar as pessoas com deficiência na narrativa histórica e promover discussões que desafiem práticas exclusivas e valorizem a diversidade humana. A inclusão de histórias e contribuições de pessoas com deficiência ao longo da história demonstra que essas pessoas sempre fizeram parte da sociedade e contribuíram de maneira significativa.

Em síntese, analisamos cinco livros do Ensino Fundamental II da editora Araribá Conecta e Sociedade e Cidadania. Os resultados mostraram que há poucas atividades na disciplina de História que abordam a deficiência e a inclusão de maneira significativa. Foram encontradas seis atividades nos livros dos 6º e 9º anos, enquanto nos demais anos não foram encontradas atividades relacionadas à deficiência e inclusão.

Essa descoberta revela a necessidade urgente de atualizar os livros didáticos para incorporar esses temas de forma mais abrangente, promovendo uma educação mais inclusiva e representativa. Os resultados da nossa análise dialogam com as ideias de Paulo Freire sobre educação inclusiva. Freire destacou que a educação deve reconhecer e valorizar a diversidade dos alunos, promovendo uma consciência crítica.

Em suas obras, como *Pedagogia do Oprimido* (FREIRE, 1968) e *Educação como Prática da Liberdade* (FREIRE, 1970), Freire enfatiza que a educação deve ser democrática e inclusiva. A falta de conteúdos sobre deficiência nos livros analisados exclui importantes experiências de pessoas com deficiência da narrativa histórica.

Atualizar os livros didáticos para incluir temas de deficiência está alinhado com a visão de Freire de uma educação que promove igualdade e justiça social, essencial para formar cidadãos conscientes e críticos.

Consideramos que o Ensino de História Pode Colaborar com Práticas Pedagógicas Inclusivas, pois tem um papel crucial na promoção de práticas pedagógicas inclusivas ao:

a) Incluir Narrativas Diversas: Incorporar histórias e contribuições de pessoas com deficiência ao longo da história, mostrando que elas sempre fizeram parte da sociedade. Isso envolve não apenas mencionar a deficiência, mas tratar esses indivíduos como protagonistas de suas próprias histórias.

b) Promover Discussões Críticas: Usar exemplos históricos de exclusão para fomentar debates sobre como esses modelos podem ser desafiados e superados na sociedade atual. Estimular os alunos a refletirem sobre como as atitudes em relação à deficiência mudaram ao longo do tempo e como eles podem contribuir para uma sociedade mais inclusiva.

c) Atualizar Materiais Didáticos: Revisar e atualizar os conteúdos para garantir que a inclusão seja um tema constante e transversal em todas as aulas de História. Isso inclui a criação de atividades que incentivem a empatia e a compreensão das experiências das pessoas com deficiência.

d) Formação Contínua de Educadores: Garantir que os professores estejam preparados para abordar a inclusão em sala de aula, promovendo uma prática pedagógica que valorize a diversidade e a equidade. Isso inclui a formação contínua dos educadores para que eles possam usar metodologias inclusivas e adaptar o conteúdo de maneira eficaz.

Freire defendia que a educação deve ser um processo inclusivo e democrático, reconhecendo e valorizando a diversidade dos alunos. Em suas obras, como *Pedagogia do Oprimido* (FREIRE, 1968) e *Educação como Prática da Liberdade* (FREIRE, 1970), ele destacava a importância de uma educação que promova a justiça social e a igualdade de oportunidades. Atualizar os livros didáticos para incluir temas de deficiência e inclusão está alinhado com a visão de Freire de uma educação transformadora e humanizadora.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação inclusiva é de extrema importância sob o ponto de vista da contribuição social, pois promove a igualdade de oportunidades e o desenvolvimento de habilidades sociais. A relevância científica deste estudo sobre educação inclusiva no ensino de história é multifacetada. Primeiramente, a pesquisa contribui para o avanço das pesquisas na área, oferecendo novas perspectivas sobre a integração de alunos com deficiência no ambiente escolar.

Este estudo sobre a inclusão no ensino de História revela importantes lacunas e oportunidades. A análise das diretrizes da BNCC e dos livros didáticos mostrou que, embora a inclusão seja um princípio central na educação, ainda há um longo caminho a ser percorrido para que essas diretrizes se traduzam em práticas pedagógicas eficazes e materiais didáticos verdadeiramente inclusivos.

A necessidade de atualizar os conteúdos dos livros didáticos de História é evidente. Esses materiais precisam contemplar de maneira adequada as histórias e contribuições de pessoas com deficiência, permitindo que todos os alunos vejam suas experiências refletidas na narrativa histórica. Ao fazer isso, não apenas promovemos uma educação mais inclusiva, mas também cultivamos uma compreensão mais profunda e empática da diversidade humana.

Outro ponto essencial é a formação contínua dos educadores. Professores preparados e atualizados são fundamentais para garantir que as práticas pedagógicas em sala de aula promovam a inclusão de forma eficaz. Isso inclui desenvolver metodologias que valorizem a participação de todos os alunos, independentemente de suas capacidades, e que promovam um ambiente de aprendizagem acolhedor e estimulante.

Freire defendia que a educação deve ser um processo de libertação, promovendo a justiça social e a igualdade de oportunidades. Ele acreditava que a verdadeira educação deve capacitar os alunos a compreender e transformar o mundo ao seu redor, um princípio central para a inclusão (FREIRE, 1968; FREIRE, 1970).

De acordo com Freire, a educação inclusiva deve ser uma prática democrática que valorize a diversidade e promova a equidade. Implementar esses princípios no ensino de História é fundamental para formar cidadãos conscientes e críticos, capazes de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Em conclusão, para que a educação seja verdadeiramente inclusiva, é necessário um compromisso contínuo com a atualização dos materiais didáticos, a formação dos educadores e a promoção de uma narrativa histórica que valorize a diversidade. A inclusão não é apenas um objetivo pedagógico; é um imperativo ético e social que deve guiar todas as práticas educativas. Ao abraçar esses princípios, estamos preparando nossos alunos para atuar em uma sociedade mais justa, equitativa e inclusiva.

6. REFERÊNCIAS

BOULOS Júnior, Alfredo. História, Sociedade e Cidadania - 6º Ano. 1ª ed. São Paulo: Editora FTD, 2022.

BOULOS JÚNIOR, Alfredo. História, sociedade e cidadania: 6º ano. 1. ed. São Paulo: FTD, 2024-2027.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2017.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. 33. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

ROGALSKI, Solange Menin. Histórico do Surgimento da Educação Especial. Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai - IDEAU, Vol. 5, Nº 12, Julho-Dezembro 2010, p. 3.

LOURENÇO, Rheuren da Silva; MATOS, Júlia Silveira. ENSINO DE HISTÓRIA E OS DESAFIOS PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA. ANAIS DO SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO, DIVERSIDADE E DIREITOS HUMANOS, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 01-05, 2024. DOI: 10.56579/sedh.v2i1.1149. Disponível em: <https://revistas.ceeinter.com.br/anaisdoseminarioeducacaodiversid/article/view/1149>. Acesso em: 17 nov. 2024.

MENEZES, Rogério Félix de; LIMA, Patrícia Ribeiro Feitosa; RODRIGUES, Bárbara Suellen Ferreira. **Ensino de História: uma proposta de aula na perspectiva da inclusão**. Research, Society and Development, vol. 8, núm. 8, pp. 01-13, 2019. Disponível em: [https://www.redalyc.org/journal/5606/560662199002/html/#:~:text=Neste%20aspecto%2C%20a%20inclus%C3%A3o%20da,humana%20\(Lemos%2C%202016\)>](https://www.redalyc.org/journal/5606/560662199002/html/#:~:text=Neste%20aspecto%2C%20a%20inclus%C3%A3o%20da,humana%20(Lemos%2C%202016)>) Acessado em 19.11.2024

MENEZES, A.; LIMA, B.; RODRIGUES, C. História e Inclusão: Fundamentos para uma Educação Inclusiva. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2024.

OLIVEIRA, Alessandra Furtado. A história que na história não consta: um livro de História para contar as trajetórias e narrativas das pessoas com deficiências. 2022. Dissertação (Mestrado em Diversidade e Inclusão) - Universidade Federal Fluminense, Instituto de Biologia, Niterói, 2022.

MONTEIRO, M.; SALES, T.; SALES, R.; NAKAZAKI, T. Pessoa com deficiência: a história do passado ao presente, 2016.

PESSOTTI, I. Deficiência mental: da superstição à ciência. São Paulo: T. A. Queiroz: Editora da Universidade de São Paulo, 1984.

MODERNA, Editora. Araribá Conecta - História, 6º Ano. 1ª ed. São Paulo: Editora Moderna, 2024-2027.

MODERNA, Editora. Araribá Conecta - História, 7º Ano. 1ª ed. São Paulo: Editora Moderna, 2024-2027.

MODERNA, Editora. Araribá Conecta - História, 8º Ano. 1ª ed. São Paulo: Editora Moderna, 2024-2027.

MODERNA, Editora. Araribá Conecta - História, 9º Ano. 1ª ed. São Paulo: Editora Moderna, 2024-2027.

SANTOS, Eduardo Schutz dos. Ensino de História e Inclusão: um caminho para a cidadania. Porto Alegre, 2021.